ISSN: 2594-6153

A Escola como Centro de Múltiplas Estimulações e o uso das TDICs como Mediadora da Aprendizagem

Ilma Farias de Souza

Universidade Metropolitana de Santos. Santos/SP, Brasil
Email: ilmaeduca@yahoo.com.br

Resumo : Este artigo apresenta subsídios teóricos sobre as possibilidades de utilização das tecnologias na Educação como recurso mediador na prática docente, com objetivo de motivar a aprendizagem. A metodologia utilizada foi qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográficos sobre os temas abordados. A análise dos dados apresentada de forma descritiva. À luz dos resultados, discutidos com fulcro literatura consultada, ressalta-se que a introdução de tecnologias digitais na mediação do ensino contribui na autonomia e na motivação do aluno. As metodologias ativas orientadas pelas tecnologias digitais propiciam ao professor assumir o papel de gerenciador e otimizador da aprendizagem. O estímulo de experiências, dentro e fora da sala de aula, contribui para uma aprendizagem motivadora.

Palavras-chave: Tecnologia; Metodologia Ativa; Motivação; Aprendizagem.

The School as a Center for Multiple Stimulations and the use of TDICs as a Learning Mediator

Abstract: This article presents theoretical support on the possibilities of using technologies in Education as a mediating resource in teaching practice, in order to motivate learning. The methodology used was qualitative, carried out by means of bibliographic survey on the topics covered. Data analysis presented in a descriptive way. In light of the results, discussed with the consulted literature, it is emphasized that the introduction of digital technologies in the mediation of teaching contributes to the student's autonomy and motivation. Active methodologies driven by digital technologies enable the teacher to assume the role of manager and optimizer of learning. The encouragement of experiences, inside and outside the classroom, contributes to motivating learning.

Keywordsk: Technology; Active Methodology; Motivation; Learning

Introdução

Ter a escola como um centro de estimulação de busca de conhecimento deve ser o sonho de todo professor comprometido com o seu trabalho com o objetivo de extrair de seus alunos todo o potencial que trazem quando chegam aos bancos escolares. O professor de Ensino Fundamental, em nosso país, enfrenta, todos os dias, o grande desafio de fazer emergir o potencial de cada aluno. Dados do Censo Escolar 2018, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstram que “os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica(SAEB) apontam que o avanço da proficiência dos estudantes tende a desacelerar no Ensino Fundamental 2, o que leva ao aumento da reprovação e, em muitos casos, à evasão[1]”.

Estudiosos e pesquisadores entendem que são diversos os motivos que levam o aluno a deixar a escola. Motivos que são perpassados por fatores externos (políticos, sociais) e internos

ISSN: 2594-6153

(pertinentes ao cotidiano escolar). No que se refere à escola, à ausência de uma reflexão sobre os elementos da dinâmica escolar, seus programas e métodos avaliativos, têm colocado os alunos em situações de fracasso[2].

Muitos alunos desistem da escola por acreditarem que a escola não foi feita para eles (ela, a escola, os expulsa). Os programas tradicionalmente abordam temáticas que privilegiam algumas competências e habilidades. Os alunos possuem interesses e habilidades diferentes, ritmos diferentes para aprender e trazem para a escola conhecimentos prévios oriundos de sua cultura e educação familiar que servirão como norteadores de sua compreensão, significação e assimilação do conteúdo apresentado nas aulas[3,4]. Para que tenhamos sucesso e uma interação produtiva no processo de ensino e aprendizagem, precisamos vencer as estruturas e práticas antiquadas que pouco motivam e distanciam o conteúdo de sua utilidade, levando o aluno ao desinteresse.

Em um mundo que se transforma o tempo todo, é preciso que o professor se atenha à construção de um processo de ensino e aprendizagem que atenda aos desafios que estão além dos muros da escola. Sacristán 2013[5], defende a ideia de que "os professores têm que buscar sentido no que é ensinado nos contextos específicos em que o ensino ocorre." Para que uma aprendizagem seja motivadora e aconteça de forma significativa é necessário ensinar o mais próximo da vida. Isto significa que, à medida que o conteúdo apresentado ao aluno esteja próximo de elementos de sua vida diária, mais fácil será o seu aprendizado. A combinação equilibrada de informações contextualizadas, atividades e desafios, segundo Moran 2015[6] é a melhor forma de aprender.

O autor ao qualificar as metodologias ativas como ferramenta que favorece esta forma de aprender, afirma que elas "são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas". A aplicação de metodologias ativas favorece a descoberta e permitem aos alunos a apropriação de conhecimentos que servirão de auxílio para a solução dos problemas teóricos e práticos. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) abrem novas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem apoiadas em recursos tecnológicos são versáteis e promovem o acesso a informações diversas facilitando a aprendizagem[7]. Frente a este contexto, este trabalho parte do pressuposto de que o uso das Tecnologias Digitais como mediadora do processo de ensino poderá favorecer a motivação e fortalecer a aprendizagem por meio das metodologias ativas.

Objetivo: Descrever a potencialidade do uso das tecnologias digitais como mediadora no processo de ensino para a otimização e motivação da aprendizagem .

Metodologia: Este trabalho envolveu um levantamento bibliográfico para subsidiar a elaboração do marco teórico, utilizado como embasamento os trabalhos de Fornari (2010); Freire

(1999); Perrenoud (2001), Sacristán (2013); Moran (2003 e 2015); Scorsolini-Comin (2014); Coll (2000); Kenski (2007), Oliveira e Moura (2015); Mendes e Bianchessi (2018). A análise dos achados será apresentada de forma descritiva.

Discussão e Resultados

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores, observamos que a introdução de novas tecnologias digitais como ferramentas de mediação no processo de ensino aprendizagem auxilia a motivação dos alunos e contribui para a autonomia no processo. Ser provedor do seu próprio conhecimento, utilizando as atividades ativas impulsiona o aluno a aprender. O professor é parte integrante das ações que buscam romper com os padrões obsoletos no processo de ensino, as tecnologias digitais são uma das ferramentas disponíveis, ela por si mesma não traz a inovação para a educação, mas, sim, os professores e suas práticas. A escola precisa se reinventar e os professores precisam desenvolver recursos e metodologias com objetivo de potencializar o significado de seus conteúdos e de despertar a motivação em seus alunos. A significatividade da aprendizagem está vinculada a sua funcionalideade[8]. Os professores, deste novo momento, devem ter como foco a adaptação de suas técnicas como o objetivo de tornar a escola um ambiente desafiador, criativo e dinâmico. Em um mundo que se transforma o tempo todo, é preciso focar na construção de um processo de ensino e aprendizagem que atendam aos desafios que estão além dos muros da escola, preparando o aluno para viver o hoje e o novo do amanhã.

As TDICs e a BNCC

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [9],o papel da tecnologia é fundamental, está presente na sociedade e em todas as áreas da vida, tornando o cotidiano prático e de fácil aprendizagem em sala de aula. A 5ª competência do BNCC, Cultura Digital promove a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico, bem como determina as aprendizagens essenciais para a formação do aluno por meio de competências e habilidades para produzir, acessar, comunicar-se e aprender a ser protagonista na resolução de problemas. Os alunos e os professores lidam com ferramentas midiáticas, como celulares, tablets e a internet no seu cotidiano. Esta prática promove a aquisição de vivências que quando utilizadas em sala de aula, otimizam novas aprendizagens[10]. A escola deve alinhar-se ao novo momento e promover o desenvolvimento de competências e habilidades, preparando os alunos para serem cidadãos ativos neste novo momento.

Mediação Pedagógica e a Tecnologia Digital.

A tecnologia digital, como ferramenta, traz para os professores uma tarefa diferenciada, a de promover um ambiente motivador e questionador que leve os alunos à discussão e às descobertas. Sua atuação passa ter como objetivo a canalização das ideias, das experiências de aprendizagem e das práticas. Fazer de suas aulas um centro de estimulação e buscar a extrair o potencial que cada aluno possui. Aprende-se melhor quando estamos motivados, temos interesse, participamos de atividades que facilitam a compreensão e quando a realizamos com prazer [11]. A tecnologia não é o principal agente disruptivo na educação, os educadores, sim. Ela faz parte do grupo de ações que buscam romper com os padrões obsoletos, mas cabe aos envolvidos, no planejamento escolar, professores e gestores definirem os objetivos do ensino e eleger os instrumentos tecnológicos adequados para atingi-los [12]. O uso das metodologias ativas de ensino e a introdução das tecnologias educacionais precisam galgar cada vez mais espaços em nossas escolas. Elas priorizam a aprendizagem colaborativa, valorizando a experimentação e a inovação[13].

Considerações Finais

Esta reflexão pautada na revisão bibliográfica buscou investigar a contribuição das tecnologias como ferramenta, na otimização do aprendizado. Percebe-se que a aproximação que esta trouxe entre o aluno e o conhecimento favorece significativamente a o extrair das potencialidades deste e ainda, que o estabelecimento de aproximação entre os alunos e professores, contribui para a motivação no aprendizado. A tecnologia traz para os professores uma tarefa diferenciada, a de promover um ambiente motivador e questionador, capaz de levar os alunos à discussão e a descobertas.

Acredito ser este um ambiente que poderá contribuir para diminuir o fracasso e até mesmo o abandono da sala de aula. Estimulando experiências mais ricas, dentro e fora da sala de aula, as tecnologias educacionais tornam-se aliadas importantes na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para a modernização do ensino. Ao implantar a tecnologia, a escola reforça o seu papel de agente decisivo na transformação da sociedade e na construção de um país melhor, mais inovador, criativo.

Referências Bibliográficas

1. Censo Escolar: Educação Básica "perde" 1,3 milhão de alunos em quatro anos.[publicação na web]; 2019 acesso em 20 de setembro de 2020. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/15467/censo-escolar-educacao-basica-perde-13-milhao-de-alunos-em-quatro-anos.>
2. Fornari LT. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. Revista Espaço Pedagógico. v. 17 n. 1. [publicação na web]; 2010, acesso em 04 de abril de 2020.Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027>.
3. Freire P. A educação na cidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
4. Perrenoud P. A pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.
5. Sacristán I. (Org.) Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.
6. Moran JM. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2,p.17-18. [publicação na web]; 2015, acesso em 23 de maio de 2020 .Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf >.
7. Scorsolini-Comin F. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. Psicol. Esc. Educ. vol.18 no.3 Maringá set./dez. 2014, acesso em 02 setembro de 2020. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000300447&lng=pt&tlng=pt>.
8. Coll C. Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5 ed. São Paulo :Editora Ática , 2000, p.55.
9. Brasil, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Acesso em 25 de ago. 2020. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 >
10. Kenski VM. Educação e tecnologias**:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
11. Moran JM. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran JM, Masetto MT, Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
12. Oliveira C de , Moura SP. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. [publicação na web]; 2015, acesso em 20 de maio de 2010. Disponível em < http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>.
13. Mendes AAP, Bianchessi CA. TV multimídia nas práticas pedagógicas dos professores nas escolas públicas do Estado do Paraná: um diagnóstico a partir da teoria da atividade *In* Educação e Tecnologias: professores e suas práticas. Moser A, Alencastro MSC, Santos RO dos.(Orgs.) São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.